



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



**MARIA CLARA ARAGÃO LOPES**

**VISÃO ÉTICA DO TRABALHO FEMININO NAS ATIVIDADES DA POLÍCIA  
MILITAR OSTENSIVA E DE LIDERANÇA EM GOIÂNIA-GO**

**GOIÂNIA-GO**

**2024**

MARIA CLARA ARAGÃO LOPES

**VISÃO ÉTICA DO TRABALHO FEMININO NAS ATIVIDADES DA POLÍCIA  
MILITAR OSTENSIVA E DE LIDERANÇA EM GOIÂNIA-GO**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação da 2º TEN Celliny Alves Vital Barros Campos.

GOIÂNIA-GO

2024

# **VISÃO ÉTICA DO TRABALHO FEMININO NAS ATIVIDADES DA POLÍCIA MILITAR OSTENSIVA E DE LIDERANÇA EM GOIÂNIA-GO**

## **ETHICAL VIEW OF WOMEN'S WORK IN THE ACTIVITIES OF THE OSTENSIVE MILITARY POLICE OF GOIÂNIA-GO**

Maria Clara Aragão Lopes\*  
Celliny Alves Vital Barros Campos\*\*

### **RESUMO**

O objetivo desta pesquisa é analisar os desafios éticos enfrentados na promoção do trabalho feminino nas atividades da Polícia Militar ostensiva de Goiânia-GO, visando identificar e propor medidas para superar os estereótipos de gênero, preconceitos e obstáculos que dificultam o pleno reconhecimento, valorização e ascensão das mulheres policiais, promovendo uma cultura organizacional inclusiva, igualitária e livre de discriminação. Para identificar os obstáculos que limitam a ascensão das mulheres policiais nas atividades ostensivas e de liderança na PMGO, foram realizados pesquisa de campo, por meio de uma metodologia quantitativa, em forma de um questionário fechado contendo 10 questões, elaborado no google forms e aplicado via redes sociais para os policiais militares do curso de formação de praças realizado no CAPM de Goiás. Além disso, foram analisados dados estatísticos sobre a representatividade feminina em cargos de liderança na Polícia Militar de Goiânia-GO. Considerando o que foi apresentado na pesquisa, é possível concluir que o contexto geral da valorização do trabalho feminino, é crucial reconhecer a importância da presença de mulheres em todas as esferas profissionais, incluindo as atividades da Polícia Militar. A diversidade de gênero traz perspectivas únicas e contribui para um ambiente de trabalho mais inclusivo e representativo.

Palavras-chave: Policial Militar; Ética; Feminino; Gênero; Cultura organizacional.

### **ABSTRACT**

The objective of this research is to analyze the ethical challenges faced in promoting female work in the activities of the overt Military Police of Goiânia-GO, aiming to identify and propose measures to overcome gender stereotypes, prejudices and obstacles that hinder full recognition, appreciation and advancement. of female police officers, promoting an organizational culture that is inclusive, egalitarian and free from discrimination. To identify the obstacles that limit the rise of female police officers in overt and leadership activities at PMGO, field research was carried out, using a quantitative methodology, through a closed questionnaire with 10 questions, prepared in Google Forms and applied via social networks for military police officers in the training course held at the CAPM in Goiás. In addition, statistical data on female representation in leadership positions in the Military Police of Goiânia-GO were analyzed. Considering what was presented in the research, it is possible to conclude that in the general context of valuing female work, it is crucial to recognize the importance of the presence of women in all professional spheres,

---

\* Aluno do Curso de praças, Turma 2-2023 do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: maria\_clra@hotmail.com

\*\* Orientador. Professor (a) da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar - Tenente QOAPM. Especialista em segurança pública e polícia ostensiva. Email: celliny@gmail.com Telefone: (62) 98562-5674

including the activities of the Military Police. Gender diversity brings unique perspectives and contributes to a more inclusive and representative work environment.

Keywords: Military Police; Ethic; Feminine; Gender; Organizational culture.

## 1 INTRODUÇÃO

A visão ética do trabalho feminino nas atividades da Polícia Militar ostensiva de Goiânia-GO está inserida em um contexto social e histórico que busca promover a igualdade de gênero e a valorização da diversidade. A presença das mulheres nessa instituição representa um avanço significativo na quebra de estereótipos de gênero e na ampliação das oportunidades profissionais. A ética no trabalho feminino se baseia no respeito aos direitos humanos, na imparcialidade no exercício das funções e na promoção da segurança e bem-estar da comunidade, sem distinção de gênero.

A valorização do trabalho feminino na Polícia Militar ostensiva de Goiânia-GO está relacionada à importância da diversidade de perspectivas e habilidades para o desenvolvimento de uma instituição mais inclusiva e eficiente. A visão ética compreende a necessidade de proporcionar igualdade de oportunidades, garantir um ambiente de trabalho livre de discriminação e assédio, além de promover o empoderamento das mulheres para que exerçam suas funções com autonomia e competência. A presença feminina nas atividades policiais contribui para uma atuação mais sensível às demandas da população, especialmente no atendimento a vítimas de violência doméstica e crimes relacionados à questão de gênero.

A visão ética do trabalho feminino nas atividades da Polícia Militar ostensiva de Goiânia-GO é de extrema relevância para a sociedade, os acadêmicos e a própria instituição. Para a sociedade, essa visão ética representa um avanço na promoção da igualdade de gênero e no combate à discriminação, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva. Para os acadêmicos, o estudo e análise dessa visão ética proporciona uma oportunidade de compreender as transformações sociais e institucionais relacionadas à participação feminina em áreas tradicionalmente dominadas por homens. Já para a instituição da Polícia Militar, a visão ética do trabalho feminino fortalece os valores de respeito aos direitos humanos, diversidade e eficiência no cumprimento das suas atribuições, além de contribuir para a construção de uma imagem mais positiva perante a comunidade.

A pergunta é: existe desafios ético no enfrentamento do trabalho feminino na instituição de Polícia Militar de Goiânia? Esses desafios vêm buscando uma cultura organizacional mais inclusiva, que promova a igualdade de oportunidades, respeito e valorização das mulheres policiais, garantindo um ambiente de trabalho seguro e livre de discriminação?

A partir deste contexto, foi levantado como objetivo geral analisar os desafios éticos enfrentados na promoção do trabalho feminino nas atividades da Polícia Militar ostensiva de Goiânia-GO, visando identificar e propor medidas para superar os estereótipos de gênero, preconceitos e obstáculos que dificultam o pleno reconhecimento, valorização e ascensão das mulheres policiais, promovendo uma cultura organizacional inclusiva, igualitária e livre de discriminação. A presente pesquisa levantou como objetivos específicos

- Investigar os estereótipos de gênero presentes nas atividades da Polícia Militar ostensiva de Goiânia-GO e analisar como esses estereótipos afetam o reconhecimento e a valorização das mulheres policiais;
- Identificar os principais obstáculos que limitam a ascensão das mulheres policiais na carreira, incluindo barreiras institucionais, culturais e sociais, e propor medidas para superar esses obstáculos;
- Analisar as políticas e práticas existentes na Polícia Militar de Goiânia-GO em relação ao trabalho feminino, avaliando sua eficácia na promoção de uma cultura organizacional inclusiva, igualitária e livre de discriminação, e propor recomendações para aprimorar essas políticas e práticas.

Para investigar os estereótipos de gênero, foi realizada uma revisão bibliográfica para identificar estudos e pesquisas anteriores sobre o tema, além da análise de documentos institucionais da Polícia Militar de Goiânia-GO. Para identificar os obstáculos que limitam a ascensão das mulheres policiais nas atividades ostensivas e de liderança na PMGO, foram realizados pesquisa de campo, por meio de uma metodologia quantitativa, por meio de um questionário fechado contexto 10 questões, elaborado no google forms e aplicado via redes sociais para os policiais militares do curso de formação realizado na CAPM de Goiás. Além disso, foram analisados dados estatísticos sobre a representatividade feminina em cargos de liderança na Polícia Militar de Goiânia-GO.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 ÉTICA E A ASCENSÃO DA MULHER NA POLICIAL MILITAR**

A ética profissional e ascensão da mulher é de extrema importância na policial militar no contexto social atual. Ela preza pelo efetivo andamento de bons valores pessoais no ambiente de trabalho, tais como respeito, devoção, empatia e dedicação. Além disso, o

Código de Ética da Polícia Militar estabelece diretrizes específicas que orientam o comportamento ético dos policiais militares no exercício de suas funções (BRITO, 1991).

É fundamental que o policial militar atue de acordo com os princípios éticos e morais, pois isso influencia diretamente nas ações diárias e no enfrentamento das situações adversas. Os valores éticos e morais formam a consciência do policial militar, orientando seu comportamento e suas decisões no cumprimento do dever. A ética do policial militar se apresenta como uma reflexão crítica sobre a moralidade e a dimensão moral do seu trabalho. É essencial que ele atue de maneira íntegra, justa e imparcial, buscando sempre agir em conformidade com as leis e os princípios éticos que regem a sua profissão (BRITO, 1991; GOIÁS, 2023).

No exercício de suas funções, o policial militar deve pautar suas ações pela honestidade, responsabilidade e respeito aos direitos humanos. O uso da força deve ser sempre proporcional e justificado, visando a preservação da vida e a manutenção da ordem pública de forma ética e legal. Além disso, é importante ressaltar que o policial militar deve evitar conflitos de interesse, abster-se de receber vantagens indevidas e agir com imparcialidade no desempenho de suas atribuições. O respeito à dignidade humana e a promoção da cidadania também são aspectos fundamentais da conduta ética do policial militar (BITTNER, 2003).

Em resumo, a ética é um pilar fundamental na atuação do policial militar, guiando suas ações e decisões em prol da segurança pública e do bem-estar da sociedade. Ao agir com integridade, respeito e responsabilidade, o policial militar contribui para a construção de uma instituição sólida e confiável, capaz de promover a justiça e a paz social (ZWIR; CAVALHEIRO, 2022).

O Código de Ética demonstra uma filosofia essencial, especialmente diante das mudanças que afetam a sociedade nos aspectos econômicos, sociais e jurídicos. Portanto, o profissional da área de segurança deve ser cauteloso em relação ao trabalho que realiza, agindo de maneira justa e garantindo os mesmos direitos a todos.

Dessa forma, a ética profissional engloba um conjunto de princípios que aborda o desempenho funcional da profissão e a deontologia, que é a parte da ética que estuda os deveres da profissão. A deontologia é considerada a "ciência dos deveres", fornecendo elementos ou métodos para moldar a conduta dos profissionais.

Com base no Código de Ética do Policial Militar do Estado de Goiás, é estabelecido que o policial militar deve agir com responsabilidade, autoridade e eficiência durante o patrulhamento. Além disso, é fundamental que ele respeite a dignidade da pessoa humana,

conforme o artigo 5º da Lei 19.969 de 2018, que dispõe do Código de Ética da Polícia Militar do Estado de Goiás. O policial também deve fazer valer o que demanda a lei e todo diploma legal que compõem o sistema jurídico do Estado de Goiás, agindo com justiça e imparcialidade (GOIAS, 2023).

Além disso, é esperado que o policial tenha preparo moral, ético, intelectual e físico, e não utilize sua farda para facilitar ambições pessoais ou de qualquer natureza. Esses comportamentos devem ser observados e praticados não apenas durante as atividades rotineiras, mas também em sua vida pessoal.

## 2.2 ÉTICA E AS LIMITAÇÕES E ASCENSÕES DAS MULHERES NA CARREIRA DA POLÍCIA MILITAR

O reconhecimento da mulher como um sujeito social ativo, participante da sociedade em igualdade de condições e direitos aos homens, é um processo recente e resultado de uma intensa luta histórica, porém ainda em estágio inicial. A visibilidade e a afirmação da mulher como alguém dotado de voz e liberdade fazem parte de um processo histórico no qual a identidade das mulheres foi fortalecida, libertando-se do papel de "sexo frágil" (CAPPELE, 2006; RAGO, 2019) e assumindo-se como criadora de espaços alternativos de força, conhecimento e participação social (LOPES; OLIVEIRA; JORGE, 2023).

O lugar de fala das mulheres tem se fortalecido na contemporaneidade devido às rupturas e desconstruções promovidas por movimentos sociais e políticos sustentados por vozes femininas ao longo da história (FALCÃO, 2019; SINIGAGLIA, 2018). Como resultado positivo desse processo, algumas profissões anteriormente vistas como masculinas foram gradualmente ocupadas por mulheres, em um processo que trouxe à tona novas questões e reposicionou os espaços sociais e de produção do conhecimento (RAGO, 2019).

Dessa forma, foi possível a renegociação dos papéis sociais que antes eram definidos em torno dos valores de uma cultura masculina dominante. Segundo Saffioti (2019), "a reprodução prolongada de certos papéis pode redundar em transformações na identidade", pois os processos de mudança não se limitam à repetição contínua, mas sim ao movimento dos contextos e dos sujeitos. Apesar da aparente estagnação dos conceitos sobre papéis de gênero, é importante considerar os processos semióticos e as transformações resultantes das relações dinâmicas entre os sujeitos e o contexto (BRANCO, 2016; LOPES DE OLIVEIRA; MACHADO, 2019), uma vez que a construção das trajetórias das mulheres e suas identidades

ocorre em um movimento constante e dinâmico, apesar da lentidão histórica na consolidação das conquistas (BUTLER, 2003).

O feminismo e a participação das mulheres em profissões historicamente dominadas por homens são temas muito relevantes. É incrível ver como as conquistas do movimento feminista têm impactado a sociedade e aberto novos espaços para as mulheres. A presença feminina na Polícia Militar Goiás é um exemplo disso. A sua pesquisa parece ser muito completa, abordando a importância da cultura e a formação histórica da corporação policial militar, bem como a produção social da desigualdade feminina no Brasil (LOPES; RIBEIRO; SOUZA, 2021).

A participação das mulheres na Polícia Militar de Goiás é uma parte importante da história da corporação. Há mais de 30 anos, as mulheres vêm desempenhando papéis fundamentais na PMGO. Atualmente, mais de mil mulheres compõem os quadros da Polícia Militar de Goiás, contribuindo ativamente para a segurança e o bem-estar da sociedade. Essa presença feminina na PMGO é celebrada e reconhecida, demonstrando o avanço e a importância da participação das mulheres na segurança pública do estado de Goiás (AFONSO; ARAÚJO, 2019).

### 2.3 REPRESENTATIVIDADE DA MULHER EM ATIVIDADES OSTENSIVA E/OU CARGOS DE LIDERANÇA NA POLÍCIA MILITAR

A representatividade da mulher em cargos de liderança na Polícia Militar e em outras instituições é um tema relevante e que tem ganhado destaque nos últimos anos. A presença feminina em posições de liderança dentro da PM representa um avanço significativo na quebra de paradigmas e na promoção da igualdade de gênero (CAPPELLE; MELO, 2010).

A conquista de espaços de liderança pelas mulheres na Polícia Militar demonstra a capacidade, competência e dedicação das profissionais, contribuindo para a diversificação e enriquecimento das tomadas de decisão dentro da instituição. Essa representatividade também serve como exemplo e inspiração para outras mulheres que almejam seguir carreira na área da segurança pública (OLIVEIRA, 2012).

No entanto, é importante reconhecer que ainda existem desafios a serem superados no que diz respeito à equidade de gênero em cargos de liderança, incluindo a necessidade de promover políticas e práticas que incentivem a ascensão das mulheres na hierarquia organizacional, assim como o combate a preconceitos e estereótipos de gênero que possam afetar as oportunidades das profissionais (SOARES; MUSUMECI, 2005).

A presença feminina em cargos de liderança na Polícia Militar não apenas fortalece a instituição, mas também contribui para uma atuação mais inclusiva e sensível às demandas da sociedade, incorporando diferentes perspectivas e experiências na tomada de decisões estratégicas (CAPPELLE, 2006). Além disso, a representatividade feminina em cargos de liderança na Polícia Militar promove a construção de ambientes mais diversos e inclusivos, nos quais as vozes e contribuições das mulheres são valorizadas e respeitadas, criando oportunidades para o desenvolvimento pessoal e profissional das futuras gerações de policiais (SOUZA, 2009).

A valorização da representatividade feminina em cargos de liderança na Polícia Militar não se restringe apenas à promoção da igualdade de oportunidades, mas também à busca por uma atuação mais eficaz e abrangente por parte da instituição, refletindo-se em benefícios para toda a comunidade (SCHACTAE, 2011; SOUZA, 2014).

A presença crescente e fortalecimento da representatividade da mulher em cargos de liderança na Polícia Militar é um reflexo do avanço rumo à equidade de gênero dentro da instituição, promovendo uma atuação mais inclusiva, diversificada e eficaz (CALAZNS, 2004). Essa evolução representa um marco importante na história da PMGO e um exemplo inspirador para outras organizações (AFONSO; ARAÚJO, 2019).

Com relação a representatividade da mulher em atividades ostensivas na Polícia Militar é um tema importante e relevante nos dias de hoje. A presença feminina nesse contexto traz novas perspectivas e contribui para a diversidade e eficácia das operações policiais. A presença de mulheres nas atividades ostensivas da Polícia Militar demonstra um avanço na quebra de estereótipos de gênero e na promoção da igualdade. As mulheres que atuam nesse ambiente enfrentam desafios únicos, mas também trazem consigo habilidades e experiências que enriquecem o trabalho policial (AFONSO; ARAÚJO, 2019).

A presença feminina pode contribuir para abordagens mais empáticas em situações de conflito, além de oferecer modelos positivos para outras mulheres e meninas que possam considerar uma carreira na área de segurança pública. É fundamental promover discussões e políticas que incentivem a participação e o avanço das mulheres em atividades ostensivas na Polícia Militar, garantindo igualdade de oportunidades e um ambiente de trabalho inclusivo e respeitoso para todos os profissionais (AFONSO; ARAÚJO, 2019).



### **3 METODOLOGIA**

A metodologia da pesquisa foi de campo, onde o tipo de Pesquisa utilizada foi uma abordagem quantitativa, combinando revisão bibliográfica. O Local, a população e amostra da pesquisa - foi realizado na Polícia Militar de Goiânia-GO, considerando o contexto específico dessa instituição. A população-alvo foi composto policiais que atuam na PMGO, abrangendo diferentes patentes e níveis de experiência na carreira, também foi aplicado via redes sociais para os policiais militares do curso de formação realizado no CAPM de Goiás.

O Coleta e Procedimento de Coleta de Dados: pesquisa de campo, por meio de uma metodologia quantitativa, por meio de um questionário fechado contendo 10 questões, elaborado no google forms, a finalidade é avaliar como a ética vem influencia nos estereótipos de gênero e os obstáculos enfrentados na carreira feminina, em média foram pesquisadas 34 policia militares de diferentes patentes, além dos policiais militares do curso de formação realizado na CAPM de Goiás.

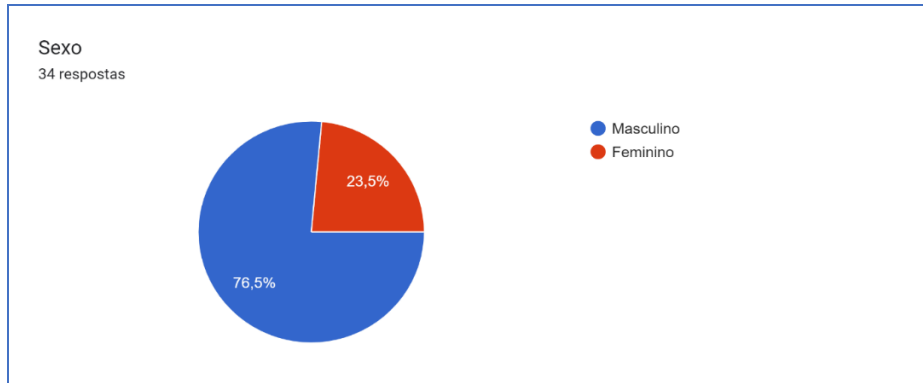
O Instrumento de coleta de dados: Um roteiro de pesquisa com questões fechadas semiestruturado foi desenvolvido para guiar os pesquisados, garantindo a abordagem dos temas relevantes para a pesquisa, realizada com as policiais de Goiânia-GO. O Processamento e Análise de Dados: foi por meio de gráfico e tabelas, posterior análise qualitativa, utilizando técnicas estatísticas de conteúdo para identificar padrões e temas recorrentes.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa de campo foi conduzida no Comando da Academia da Polícia Militar (CAPM) na cidade de Goiânia, Goiás. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário fechado, disponibilizado no Google Forms e enviado via WhatsApp. Os dados foram automaticamente tabulados e convertidos em gráficos para análise.

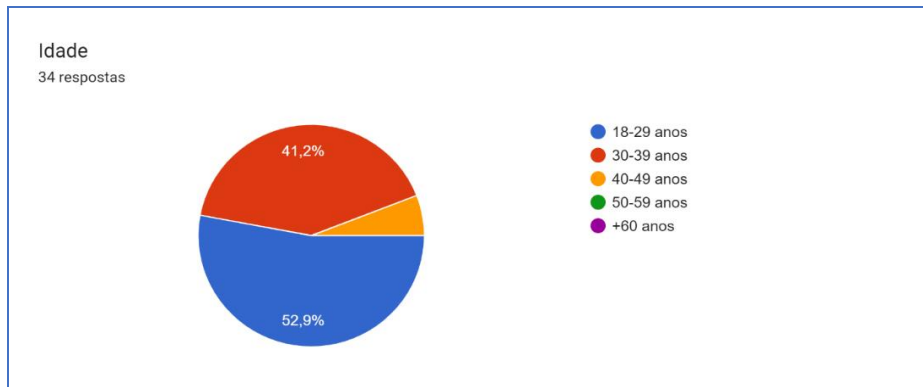
O universo da pesquisa compreende 9 mil policiais, dos quais 34 foram alcançados para opinar sobre o tema proposto neste estudo. A coleta de dados ocorreu no mês de fevereiro de 2024. Além de apresentar o perfil dos participantes, os dados coletados ofereceram insights sobre a percepção dos profissionais em relação a visão ética do trabalho feminino nas atividades da polícia militar ostensiva e de liderança em Goiânia. O perfil dos pesquisados são do sexo masculino com 76,5%, idade média de 18 a 39 anos com 94,1%, conforme gráfico 1 e 2.

Gráfico 1 – Perfil dos pesquisados (sexo)



Fonte: Dados coletados (2024).

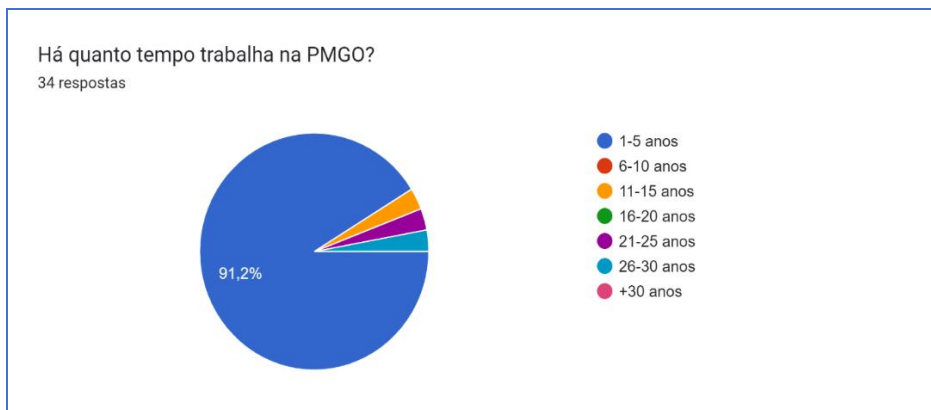
Gráfico 2 – Perfil dos pesquisados (idade)



Fonte: Dados coletados (2024).

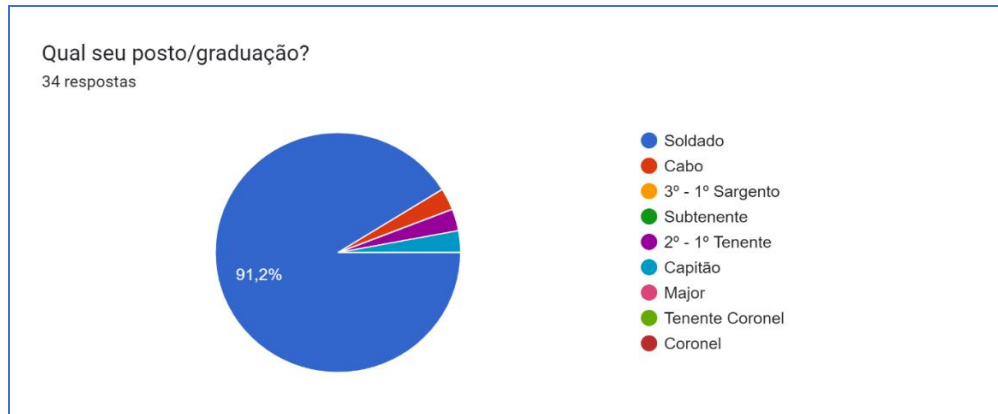
Ainda dentro do perfil dos pesquisados, 91,2% possuem tempo de serviço entre 1 a 5 anos, sendo 91,2% exerce a função de soldado na corporação da Polícia Militar do Goiás, fazendo parte do curso de formação de Praças no CAPM de Goiás, conforme gráfico 3 e 4

Gráfico 3 – Perfil dos pesquisados (Tempo de serviço)



Fonte: Dados coletados (2024).

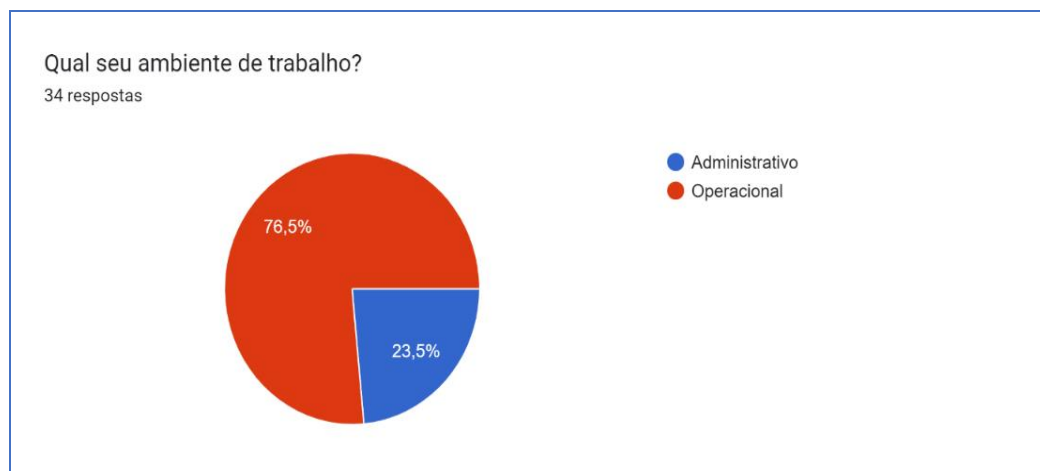
Gráfico 4 – Perfil dos pesquisados (Posto/Graduação)



Fonte: Dados coletados (2024).

De acordo com o gráfico 3, sobre qual o ambiente de trabalho os pesquisados exercem suas funções, 76,5% disseram que na parte operacional da PMGO, ou seja, até o presente momento é possível concluir que os pesquisados, na sua maioria, estão ainda no processo de formação na polícia militar de Goiás, mas são capazes de responder a pesquisa, uma vez que já exerce suas funções operacionais conforme descrito no gráfico 4.

Gráfico 5 – Seu ambiente de trabalho



Fonte: Dados coletados (2024).

Compreendo a importância da ética sobre a necessidade de enfrentar as questões relacionadas ao trabalho feminino, gênero e reconhecimento. É alarmante como o viés machista subjuga e estigmatiza o trabalho das mulheres, limitando as liberdades que ele poderia proporcionar.

A condição das mulheres como agentes fundamentais para remover as arbitrariedades que limitam seu bem-estar. É encorajador ver que pesquisas demonstram que o respeito ao bem-estar feminino aumenta quando as mulheres ocupam posições com maior independência

e poder na sociedade. Isso ressalta a importância do reconhecimento do trabalho das mulheres e como o poder feminino influencia as instituições sociais e a própria sociedade.

A falta de reconhecimento do trabalho das mulheres devido à divisão sexual do trabalho é prejudicial, afetando a produção e produtividade desse segmento. É essencial promover um ambiente que reconheça e valorize as contribuições das mulheres para garantir um desenvolvimento verdadeiramente inclusivo. Esse é um tema crucial que merece atenção e ação para promover a igualdade de oportunidades e o reconhecimento do trabalho feminino em todos os aspectos da sociedade.

A ética é algo fundamental na profissão dos policiais militares, principalmente no comportamento que os colegas devem ter no caso de ser do sexo feminino, uma vez que a mulher tem a mesma capacidade de operar na profissional e atender os resultados na mesma proporção independente do sexo. Pensando nisso, foi levantado algumas questões, dentre elas: Você já presenciou algum preconceito contra uma colega do sexo feminino durante o trabalho operacional ostensivo, 32,4% disseram que “sim”.

Outra questão indagada aos pesquisados foi: você acredita que o fato de uma mulher no serviço operacional atrapalha o seu desempenho profissional na corporação, 26,4% acreditam que sim, que a mulher de alguma forma atrapalha o serviço operacional na PM. Reafirmando a questão anterior, 38,2% acham que uma mulher impede/limitam a ascensão na Polícia Militar no serviço operacional.

Ainda dentro da pesquisa, foi questionado sobre: você acha que a cultura organizacional afeta a inclusão de forma igualitária e livre de discriminação da mulher na Polícia Militar, 79,4% acreditam que sim. É por fim, você acredita que uma mulher que sofre discriminação, isso pode atrapalhar seu desempenho profissional no serviço operacional, 70,9% dos pesquisados disseram que “sim”.

Tabela 1 – Percepção dos pesquisados quanto a visão ética no trabalho feminino na atividade operacional da PMGO

6. Você já presenciou algum preconceito contra uma colega do sexo feminino durante o trabalho operacional ostensivo			
Sim		Não	
N.	%	N	%
11	32,4	23	67,6

7. Acredita que o fato de uma mulher no serviço operacional atrapalha o seu desempenho profissional na corporação?			
Sim		Não	
N.	%	N	%
9	26,5	25	73,5

8. Você acha que uma mulher impede/limitam a ascensão na Polícia Militar no serviço operacional?			
Sim		Não	
N	%	N	%
13	38,2	21	61,8

9. Você acha que a cultura organizacional afeta a inclusão de forma igualitária e livre de discriminação da mulher na Polícia Militar?			
Sim		Não	
N	%	N	%
27	79,4	7	20,6

10. Você acredita que uma mulher que sofre discriminação, isso pode atrapalhar seu desempenho profissional no serviço operacional?			
Sim		Não	
N	%	N	%
24	70,6	10	29,4

A importância de reconhecer o trabalho das mulheres na polícia militar e sua contribuição para o desenvolvimento, indo além do mero crescimento econômico. A abordagem do viés machista que subjuga e estigmatiza o trabalho feminino revela como as normas culturais podem limitar as liberdades e o bem-estar das mulheres. A necessidade de valorizar e promover a independência e o poder das mulheres na sociedade, reconhecendo-as como agentes fundamentais na remoção das arbitrariedades que as limitam.

A projeção de uma imagem inferior sobre outra pessoa pode distorcer e oprimir, levando à instalação de um conflito interno que induz sentimentos de autosubestimação e autoflagelação. Essa dinâmica reforça a importância do reconhecimento do trabalho feminino na PM como forma de superar a subordinação cultural e promover a paridade de participação na vida social.

A necessidade de desinstitucionalizar padrões de valoração cultural que impedem a paridade de participação das mulheres, substituindo-os por padrões que promovam o reconhecimento e a valorização do trabalho feminino na polícia militar. Essas reflexões destacam a importância da luta pela igualdade de gênero e pelo reconhecimento pleno das contribuições das mulheres para o desenvolvimento da sociedade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o contexto geral da valorização do trabalho feminino, é crucial reconhecer a importância da presença de mulheres em todas as esferas profissionais, incluindo as atividades da Polícia Militar. A diversidade de gênero traz perspectivas únicas e contribui para um ambiente de trabalho mais inclusivo e representativo. Ao reconhecer e valorizar o trabalho das mulheres na Polícia Militar, é possível promover uma cultura organizacional

mais ética e respeitosa, que reconheça e valorize as contribuições individuais independentemente do gênero.

Além disso, a promoção da igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade de gênero dentro das instituições policiais são passos fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao valorizar o trabalho feminino na Polícia Militar de Goiânia, Goiás, é possível inspirar outras mulheres a seguirem carreiras desafiadoras e promover um ambiente de trabalho mais equitativo para todos os membros da instituição.

Nesse sentido, é fundamental que as lideranças da Polícia Militar em Goiânia-GO promovam políticas e práticas que reconheçam e valorizem o papel das mulheres nas atividades policiais. Isso pode incluir programas de capacitação específicos, políticas de promoção equitativas e a criação de espaços seguros para que as vozes femininas sejam ouvidas e respeitadas dentro da instituição.

É essencial que a ética no trabalho operacional ostensivo feminino seja uma prioridade dentro da Polícia Militar. Isso significa garantir que as mulheres que desempenham funções operacionais recebam o devido reconhecimento, apoio e oportunidades de desenvolvimento profissional, sem enfrentar discriminação de gênero ou obstáculos injustos. Além disso, é fundamental promover uma cultura organizacional que valorize a integridade, a empatia e o respeito mútuo entre todos os membros da instituição, independentemente do gênero.

A ética no trabalho operacional ostensivo feminino também requer a implementação de políticas e procedimentos que protejam as mulheres policiais de assédio, abuso ou qualquer forma de tratamento desigual. Isso envolve a criação de canais eficazes para relatar incidentes, a garantia de investigações imparciais e a promoção de um ambiente de trabalho seguro e acolhedor para todas as integrantes da Polícia Militar. Ao priorizar a ética no trabalho operacional ostensivo feminino, a instituição fortalece sua capacidade de cumprir sua missão com integridade, profissionalismo e justiça.

Em conclusão, a visão ética do trabalho feminino nas atividades da Polícia Militar em Goiânia-GO deve ser pautada pelo reconhecimento do valor intrínseco das contribuições das mulheres para a segurança pública. Ao promover um ambiente de trabalho inclusivo e respeitoso, a instituição pode colher os frutos de uma força policial mais diversificada, eficaz e comprometida com os princípios éticos fundamentais.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, K. De A.; ARAÚJO, A. de Freitas. **Mulheres na Polícia Militar**. 2019 17f Artigo apresentado Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2003.

BRANCO, P. G. G. **Aspectos da teoria geral dos direitos fundamentais**. Teoria dos direitos fundamentais. Ricardo Lobo Torres (org.). Rio de Janeiro: Renovar, 1999.

BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás: uma proposta bibliográfica**. 1991. f. 160. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.

BUTLER, Judith P. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAPPELLE, M. C. A. “**O trabalho feminino no policiamento operacional: subjetividade, relações de poder e gênero na 8ª Região de Polícia Militar de Minas Gerais**”. Tese de Doutorado em Administração. Centro de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

CALAZANS, Márcia Esteves de. Mulheres no policiamento ostensivo e a perspectiva de uma segurança cidadã. **São Paulo em Perspectiva**, v. 18, n. 1, 2004.

CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves; MELO, Marlene Catarina Oliveira Lopes. Mulheres policiais, relações de poder e de gênero na polícia militar de Minas Gerais. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 11, n. 3, p. 71–99, 2010.

FALCÃO, P. Mulheres e espaço público: Invisibilidade social feminina e o direito ao voto no Brasil. **Mosaico**, v. 11, n. 17, p. 245–260, 28 jan. 2019.

GOIÁS. Governo do Estado de Goiás. **Código de Ética da Polícia Militar**. Disponível em: <[Polícia Militar do Estado de Goiás \(pm.go.gov.br\)](http://pm.go.gov.br)> Acesso em 03 jan. 2024.

LOPES DE OLIVEIRA, M. C. S.; MACHADO, K. R. Violência e privação de liberdade: Um estudo sobre trajetórias juvenis a partir do Radar de Relações Interpessoais. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 37, n. 3, p. 307–325, 2019.

LOPES, C. da S.; RIBEIRO, E. A.; SOUZA, M. A. de. Policiamento e gênero: percepções entre policiais militares paranaenses. **Revista Opinião Pública**, Campinas, vol. 27, nº 1, jan.-abr., p. 298-322, 2021.

LOPES, R. da S. B.; OLIVEIRA, M. C. S. LOPES de; JORGE, G. de O. Mulheres na Polícia Militar: História, cultura e desafios futuros. **Revista História e Cultura**, manuscrito na plataforma Scielo 25 Preprints, 2023.

OLIVEIRA, L. S. “**Teto de vidro**”: relações de gênero, relações de poder e empoderamento das mulheres na Polícia Militar”. Tese de Doutorado em Ciências Sociais. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

RAGO, Margareth. Epistemologia feminista, gênero e história. In: PEDRO, Joana Maria; GROSSI, Miriam Pillar (Org.). **Masculino, feminino, plural: Gênero na interdisciplinaridade**. Florianópolis: Mulheres, 2019.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Violência de gênero**: O lugar da práxis na construção da subjetividade. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque (Org.). *Pensamento feminista brasileiro: Formação e contexto*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 139–161.

SCHACTAE, A. M. “Farda e batom, arma e saia: a construção da Polícia Militar feminina no Paraná (1977-2000)”. Tese de Doutorado em História. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

SINIGAGLIA, B. **O papel laboral da mulher na sociedade brasileira contemporânea**: Uma análise sobre sua evolução, a partir de um estudo de caso em uma empresa do município de Santa Rosa. Dissertação (Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social). Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta-RS, 2018.

SOARES, B. M.; MUSUMECI, L. Mulheres policiais: presença feminina na Polícia Militar do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SOUZA, M. S. **Elas não servem pra guerra**: presença feminina e representações sociais de gênero da Polícia Militar de Sergipe”. Monografia na área de Violência, Criminalidade e Políticas Públicas. Universidade Federal de Sergipe: São Cristóvão; Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública, 2009

. \_\_\_\_\_. **Sou policial, mas sou mulher**: gênero e representações sociais na Polícia Militar de São Paulo”. Tese de Doutorado em Ciências Sociais. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

ZWIR, Gil Alessandro; CAVALHEIRO, Dorian Nunes. **A ética profissional do policial militar no contexto social atual**. 2022 16f Artigo apresentado ao Curso Superior de Polícia 2021-2022.

